



DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REFLEXÃO DO INSTITUTO TERAPÊUTICO CASA DE GLÓRIA

RESUMO EXPANDIDO

MARTINS, Ryermeson Pereira¹, SÁ, Ana Keila de², PINHEIRO NETO, Felipe³, SOUSA, Ciranilda da Silva⁴, JESUS JÚNIOR, Ronaldo de⁵, SOARES, Jaciara Durans⁶, PIMENTA, Gisele de Jesus Silva⁷, CRUZ, Saile Azevedo da⁸

MARTINS, Ryermeson Pereira. *et al.* **Dependência química: uma reflexão do instituto terapêutico casa de glória.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 09, Vol. 01, pp. 130-145. Setembro de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituto-terapeutico>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituto-terapeutico

RESUMO

Este artigo propõe-se a apresentar a dependência química como um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e a importância do Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, no estado do Maranhão, no tratamento de dependentes químicos. A dependência química é uma condição complexa que pode afetar qualquer pessoa, independentemente de sua idade, sexo, raça ou status socioeconômico. É importante entender que a dependência não é uma escolha, mas sim uma doença crônica que afeta o funcionamento normal do cérebro. O tratamento da dependência química é uma abordagem integrada e efetiva para a recuperação e reinserção social dos pacientes. Dessa forma, o estudo busca conscientizar e sensibilizar as pessoas para essa temática, utilizando para fundamentação teórico-metodológica uma pesquisa bibliográfica. Nessa perspectiva, constatou a fragilidade das políticas públicas voltadas a este tema, especialmente, as de incentivo ao ingresso do jovem no mundo do trabalho, geração de renda, cultura, esporte e lazer. Destaca-se que todo estudo é inclusivo e, dada a complexidade da abordagem, ainda há muito a ser pesquisado. Assim sendo, deseja-se que este ensaio sirva de inspiração e fundamento para a continuidade de pesquisas sobre essa questão.

Palavras-chave: Drogadição, Direitos, Dependência, Vícios, Recuperação.



1. INTRODUÇÃO

A dependência química é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, esse problema se tornou ainda mais acentuado nas últimas décadas, com o aumento do consumo de drogas ilícitas e a disseminação do uso de substâncias psicoativas, como o álcool e o tabaco.

Nesse contexto, o Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia no estado do Maranhão se destaca como uma instituição que oferece tratamento para dependentes químicos e tem como objetivo ajudar na recuperação dessas pessoas. Diante desse cenário, torna-se relevante a realização de pesquisas que visem compreender melhor os desafios enfrentados pelos dependentes químicos e os caminhos para a recuperação.

De acordo com Nestler (2013), o vício em drogas, também conhecido como dependência de substâncias, é um distúrbio complexo que é influenciado por uma combinação de fatores genéticos, farmacológicos e ambientais. A dependência física, que é uma manifestação da dependência de substâncias, ocorre quando o organismo se adapta ao uso contínuo da droga e, como resultado, a interrupção abrupta do uso pode causar sintomas de abstinência. Em outras palavras, o uso crônico de uma substância pode causar alterações fisiológicas, alterando o funcionamento normal do organismo. Quando a ingestão da substância é interrompida, o corpo pode reagir com sintomas desconfortáveis, conhecidos como síndrome de abstinência, um indicativo de dependência física (DSM-5, 2013).

Em suma, a dependência química é uma condição complexa que pode afetar qualquer pessoa, independentemente de sua idade, sexo, raça ou status socioeconômico. É importante entender que a dependência não é uma escolha, mas sim uma doença crônica que afeta o funcionamento normal do cérebro.



2. COMPREENDENDO A DROGADIÇÃO E SEUS IMPACTOS

De acordo com o NIDA (2020), a dependência química é uma condição crônica do cérebro, marcada por comportamentos compulsivos de busca e consumo de drogas, apesar das consequências adversas para a saúde e para a vida do indivíduo. É de suma importância lembrar que a droga é apenas um dos fatores da tríade da dependência, já que é composta pelos seguintes fatores: a droga (ou substância), o indivíduo e o ambiente. Esses três fatores interagem e influenciam o desenvolvimento da dependência química que leva à dependência.

A dependência química é declarada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018) como uma doença, e consiste nas consequências físicas e mentais trazidas pelo abuso de substâncias nocivas ao organismo. Enquanto a Sociedade Americana de Medicina de Dependência (ASAM, 2011), descreve a dependência química como uma condição caracterizada por uma busca patológica e compulsiva por drogas. Ambas as organizações alertam que a dependência química pode estar associada a uma ampla gama de drogas, incluindo as lícitas e as ilícitas.

De acordo com a *American Psychiatric Association* (DSM-5, 2013), a dependência química é considerada uma doença e um transtorno mental. O uso abusivo de drogas pode alterar a percepção do dependente, afetando sua consciência e capacidade de discernimento. É importante destacar que essa condição não deve ser tratada como falta de caráter ou simples vício.

De acordo com Mariani e Levin (2007), são discutidos diversos fatores que podem contribuir para a relação entre o uso de drogas e a violência. Os autores destacam que a violência pode estar relacionada tanto ao uso agudo quanto crônico de drogas, e que a presença de transtornos psiquiátricos coexistentes pode aumentar ainda mais o risco de comportamentos violentos. Os autores apontam que o uso agudo de drogas, como a cocaína e a metanfetamina, pode aumentar a agressividade e a impulsividade dos indivíduos, levando a comportamentos violentos. Além disso, a busca por dinheiro para sustentar o uso de drogas pode levar ao envolvimento em atividades criminosas.



No caso do uso crônico de drogas, os autores destacam que a dependência química pode levar a alterações no comportamento e na cognição dos indivíduos, o que pode aumentar o risco de violência interpessoal. Além disso, a busca constante por drogas pode levar à marginalização social e ao envolvimento em atividades criminosas. Os autores ressaltam que a identificação e tratamento de transtornos psiquiátricos coexistentes, como transtornos de ansiedade e depressão, pode ajudar a reduzir o risco de comportamentos violentos em indivíduos com dependência química. Eles também enfatizam a importância de abordar a dependência química e a violência de forma integrada, por meio de intervenções que incluam tratamento farmacológico e psicoterapia.

O debate brasileiro atual sobre a legalização das drogas, é considerado uma afronta à sociedade. Ao serem noticiadas pela TV sobre violência nas favelas, pode-se compreender que o tráfico tem sido grande nas cidades pobres do Brasil onde famílias têm sofrido grandemente com os usuários de entorpecentes onde os mesmos buscam usar drogas e vendem tudo que há em casa, ameaçando até os familiares com vistas a adquirirem as substâncias psicoativas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2004), o uso abusivo de substâncias é conhecido por levar a consequências familiares graves, incluindo conflitos interpessoais, incidências de violência doméstica e negligência e abuso infantil.

2.1 CAUSAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

De acordo com Volkow, Koob e McLellan (2016), a dependência química é uma doença complexa influenciada por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e psicológicos. Alguns indivíduos podem ter uma predisposição genética ao transtorno, enquanto outros podem ser influenciados por fatores ambientais, como a presença de amigos ou familiares que usam substâncias. Fatores psicológicos, como a presença de transtornos de humor, ansiedade ou experiências traumáticas também podem predispor os indivíduos a desenvolver transtornos relacionados ao uso de substâncias.



Segundo Swendsen *et al.* (2010), a dependência de substâncias é uma condição que se desenvolve a partir da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, com a vulnerabilidade individual e a exposição a eventos estressores desempenhando um papel importante em sua gênese. Isso pode envolver a predisposição genética mencionada anteriormente, bem como a dificuldade em lidar com estressores, pressões culturais e sociais, e influência dos pares.

De acordo com Sinha (2008), a dificuldade em lidar com a frustração e resolver problemas é um fator chave na origem da dependência química. Indivíduos com pouca habilidade para lidar com situações estressantes podem recorrer ao uso de drogas como uma forma de alívio temporário, estabelecendo um padrão de comportamento de busca de substâncias. Além disso, traumas na infância e experiências negativas podem aumentar a dificuldade de lidar com frustrações e desafios, aumentando a vulnerabilidade ao desenvolvimento de dependência química.

Conforme mencionado pela National Institute on Drug Abuse (NIDA, 2018), a vulnerabilidade individual, incluindo a predisposição genética e características pessoais, como impulsividade e baixa autoestima, pode contribuir para o desenvolvimento da dependência química. Além disso, a exposição a eventos estressantes, como traumas, abuso ou negligência, bem como o convívio com pessoas que usam drogas, também podem ser fatores de risco.

2.2 DIFICULDADE EM CONTROLAR O COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Quando se fala em drogas, já imagina-se uma dependência e junta a ela existem sintomas que trazem tristeza, dor, ansiedade, depressão, medo, alucinações, violência. Esse transtorno acontece de forma progressiva, os sintomas vão ficando cada vez mais fortalecidos, à medida que a pessoa vai usando drogas, o seu organismo vai se adaptando a ela consequentemente.

A dificuldade de reconhecer o vício é uma das principais barreiras para buscar ajuda especializada no tratamento da dependência química. Muitas vezes, os usuários de



drogas não conseguem admitir para si mesmos que têm um problema e resistem a procurar uma solução. Além disso, o apoio familiar é fundamental para o sucesso do tratamento, uma vez que a dependência química afeta não apenas o usuário, mas também seus entes queridos. É importante evitar frequentar lugares que incentivam o consumo de drogas e praticar exercícios físicos para melhorar o bem-estar emocional e físico.

2.3 SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA, TOLERÂNCIA AUMENTADA, MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO: CONSEQUÊNCIAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), a dependência química é um transtorno que afeta vários aspectos da vida de um indivíduo, incluindo a saúde física, mental e social. A síndrome de abstinência é um aspecto marcante, manifestando-se através de sintomas emocionais, como mudanças de humor e irritabilidade, e sintomas físicos, como palpitações e náuseas. Em casos extremos, a síndrome de abstinência pode levar a complicações médicas sérias e até fatais.

Um sintoma frequente da dependência química é o desenvolvimento de tolerância, onde o indivíduo precisa de quantidades crescentes da substância para alcançar o mesmo efeito (DSM-5, 2013). Alterações comportamentais também são comuns, como o afastamento de amigos e familiares, mentiras relacionadas ao uso de substâncias e perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas (NIDA, 2020). Esses comportamentos podem resultar em problemas ocupacionais, financeiros, legais e relacionais.

A intervenção precoce e o tratamento são cruciais para o manejo da dependência química. Isso geralmente envolve uma combinação de terapia, medicação, apoio familiar e mudanças no estilo de vida, incluindo o exercício físico (NIDA, 2020). Portanto, é essencial reconhecer os sinais de dependência química e buscar ajuda o mais rápido possível.



3. TRATAMENTOS INDICADOS PARA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química é um problema sério e que pode afetar negativamente a vida da pessoa em diversos aspectos. Felizmente, existem opções de métodos disponíveis para ajudar a pessoa a superar o vício. O procedimento para a cura da dependência química pode ser voluntário ou involuntário, dependendo da situação e da necessidade da pessoa. O tratamento geralmente envolve terapia individual e em grupo, apoio psicológico e médico, além de outras abordagens terapêuticas. É importante lembrar que cada caso é único e que o tratamento pode variar de acordo com as necessidades individuais da pessoa. O mais importante é que a pessoa reconheça o problema e busque ajuda especializada o mais cedo possível.

A adolescência é um período de mudanças e desafios e, para muitos jovens, o uso de drogas pode representar uma forma de lidar com essas questões. Além disso, estudos apontam para uma maior vulnerabilidade social e um aumento no risco de violência para indivíduos em situação de rua, especialmente para jovens e adolescentes (GAETZ, 2014)

Viciados em situação de rua podem apresentar um comportamento debochado, com a tendência a ridicularizar as pessoas e demonstrar dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos sociais e familiares. De acordo com a *American Psychiatric Association* (DSM-5, 2013), o uso abusivo de substâncias psicoativas pode levar a alterações significativas no comportamento, humor e cognição, muitas vezes resultando em prejuízos para a vida pessoal, social e profissional do indivíduo.

A dependência química é uma condição complexa que afeta tanto os usuários como aqueles ao seu redor, incluindo familiares e profissionais de saúde. Esta questão é uma preocupação crescente globalmente e representa um desafio significativo para a saúde pública e os profissionais de saúde, dada a necessidade de lidar com os componentes biológicos, psicológicos e sociais da doença. O uso indevido de substâncias é um problema social sério que requer uma abordagem abrangente, que inclui políticas públicas eficazes, programas de prevenção, tratamento adequado e iniciativas de reintegração social para os indivíduos afetados (SAMHSA, 2020).



O uso de drogas é amplamente reconhecido como um desafio significativo de saúde pública, dado que leva a uma variedade de danos, incluindo aqueles de natureza psicológica e biológica, impactos sociais e econômicos (FRENCH; ROEBUCK; ALEXANDRE, 2001), e implicações culturais, ético-legais e morais. A dependência química é um processo complexo e difícil de ser tratado, tanto para o usuário quanto para sua família e profissionais de saúde. Nesse sentido, é fundamental que o poder público se posicione diante dessa problemática e garanta o acesso dos usuários de drogas e familiares à assistência por uma equipe multiprofissional preparada.

4. TRATAMENTO DO INSTITUTO TERAPÊUTICO CASA DE GLÓRIA EM PALMEIRÂNDIA – MA

O tratamento da dependência química é um processo complexo que envolve aspectos biopsicossociais. Diversas abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas para lidar com essa problemática, e a escolha da melhor opção depende das características individuais do paciente e do estágio da sua dependência.

Uma instituição que se destaca na área de tratamento da dependência química é o Instituto Terapêutico Casa de Glória, localizado em Palmeirândia - MA. Fundado em 2003, o instituto oferece uma abordagem multidisciplinar que inclui terapia ocupacional, psicoterapia, grupo de apoio, espiritualidade e atividades físicas, entre outras. De acordo com relatos de ex-usuários e familiares, o tratamento oferecido pela Casa de Glória tem sido efetivo na recuperação e reinserção social dos pacientes. A literatura científica já confirmou que um tratamento bem-sucedido para dependência química pode levar a uma redução significativa no uso de substâncias e a uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos (MCLELLAN *et al.*, 2000).

A dependência química impacta não apenas o indivíduo, mas também sua família e comunidade. Esses sentimentos compartilhados entre o usuário e sua família muitas vezes refletem a dor, a confusão e a tensão que a dependência pode causar. Reconhecer e compreender esses sentimentos pode ser uma parte crucial do processo terapêutico. Portanto, profissionais de saúde são incentivados a considerar esses fatores e trabalhar com a família como parte do processo de



recuperação. (COPELLO; TEMPLETON; POWELL, 2010, p. 63-74).

Além disso, a presença de comorbidades psiquiátricas, como depressão e transtornos de ansiedade, é comum em pessoas com dependência química. Essas observações sublinham a necessidade de uma abordagem de tratamento multidisciplinar que enfatize tanto a saúde mental quanto a física (SAMHSA, 2014).

Atualmente, a Casa de Glória tem 115 internados, e conta com 20 colaboradores e ajudas vindas de famílias, instituições, empresários, pessoas que já estão recuperadas, algumas famílias dos dependentes químicos ajudam no pagamento da conta de energia que é de 5 mil por mês. Um dado importante é que dentre 10 pessoas que são internadas 4 desistem, hoje passam de 500 pessoas recuperadas e incluídas na sociedade e mais 2000 mil pessoas já passaram pela Casa de Glória.

O Instituto envolve profissionais especializados que avaliam o paciente para estabelecer um tratamento de acordo com as suas necessidades. O tratamento envolve compaixão e empatia, sendo único e personalizado. A Casa de Glória tem um potencial muito grande na espiritualidade, trabalhando o estado espiritual, emocional e psicológico dos internados.

Assim, o Instituto Terapêutico Casa de Glória é uma importante referência no tratamento da dependência química, oferecendo uma abordagem integrada e efetiva para a recuperação e reinserção social dos pacientes.

4.1 DESINTOXICAÇÃO

A desintoxicação é uma das etapas fundamentais no tratamento da dependência química oferecido pelo Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão. A instituição oferece uma estrutura completa para que o processo de desintoxicação possa ocorrer de maneira segura e efetiva.

De acordo com o NIDA (2020), a desintoxicação é um componente crítico do processo de tratamento da dependência química. Durante a desintoxicação, é essencial adotar estratégias que ajudem a eliminar substâncias tóxicas do corpo, a fim de aliviar os



sintomas de abstinência e reduzir os riscos de complicações médicas. Esse processo deve ser monitorado de perto por uma equipe de profissionais de saúde treinados, incluindo médicos e enfermeiros. A Casa de Glória, em Palmeirândia - MA, oferece uma estrutura completa e uma equipe de profissionais qualificados para a realização do processo de desintoxicação de dependentes químicos.

Segundo a SAMHSA (2020), um tratamento eficaz da dependência química é abrangente e integrado, abrangendo várias modalidades de tratamento. Isso inclui não apenas a desintoxicação, mas também a reabilitação e a reinserção social do paciente. Para tanto, é importante que o tratamento ofereça recursos como terapia individual e em grupo, atividades de lazer e esportivas, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, entre outros, visando à recuperação integral do paciente. A Casa de Glória, em Palmeirândia, Maranhão, é um exemplo de instituição que adota essa abordagem abrangente e integrada no tratamento da dependência química.

4.2 DINÂMICAS EM GRUPO

Certamente, a dinâmica em grupo é uma ferramenta de intervenção amplamente utilizada no processo de recuperação de vícios em drogas. Ela tem como objetivo principal promover a interação entre os indivíduos e estimular a comunicação, o compartilhamento de experiências, a empatia e o suporte mútuo.

Segundo Castanho (2012), a finalidade da dinâmica em grupo é proporcionar um espaço seguro e acolhedor, onde os participantes possam se expressar livremente e sentir-se apoiados pelos demais. Por meio dessas dinâmicas, é possível desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas que são fundamentais para o processo de recuperação, como a autoconfiança, a autoestima, a assertividade, o autocontrole, a resiliência e a capacidade de tomar decisões.

De acordo com o NIDA (2020), a terapia de grupo oferece um ambiente seguro e solidário no qual os indivíduos podem se expressar livremente e sentir-se apoiados por outros que estão passando por experiências semelhantes.



As dinâmicas em grupo podem ser aplicadas em diferentes momentos do processo de recuperação, desde a fase de desintoxicação até a fase de reinserção social. Elas podem ser conduzidas por profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros, e são utilizadas como um complemento às terapias individuais e aos tratamentos médicos. Dessa forma, a dinâmica em grupo é considerada uma importante ferramenta de intervenção no processo de recuperação de vícios em drogas, contribuindo para a promoção da saúde mental, do bem-estar emocional e da qualidade de vida dos dependentes químicos.

4.3 TERAPIAS OCUPACIONAIS

As terapias ocupacionais são uma parte importante do tratamento da dependência química, pois permitem que o paciente se envolva em atividades significativas que possam ajudá-lo a desenvolver habilidades, aprimorar a autoestima e a autoconfiança, além de reduzir o estresse e a ansiedade. No Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão, as terapias ocupacionais fazem parte do tratamento oferecido aos dependentes químicos, ajudando-os a se recuperarem e a se reintegarem à sociedade.

A terapia ocupacional é frequentemente uma parte valiosa do tratamento para dependência química, pois pode ajudar os pacientes a desenvolver habilidades práticas e emocionais e aumentar a sensação de pertencer e a conexão social (CREEK e HUGHES, 2008). Também pode ser útil para a reabilitação física e mental, ajudando os pacientes a desenvolver habilidades motoras, coordenação e equilíbrio. As terapias ocupacionais podem incluir atividades como jardinagem, artesanato, música, esportes, entre outras, e são adaptadas de acordo com as necessidades e interesses individuais de cada paciente.

Portanto, as terapias ocupacionais desempenham um papel fundamental no tratamento da dependência química, oferecendo uma abordagem abrangente e integrada que visa à recuperação integral do paciente. O Instituto Terapêutico Casa



de Glória em Palmeirândia, Maranhão, é um exemplo de instituição que adota essa abordagem abrangente e integrada em seu tratamento da dependência química.

4.4 ATIVIDADES FÍSICAS

As atividades físicas são uma parte importante do tratamento da dependência química, pois permitem que o paciente se engaje em atividades saudáveis que possam ajudá-lo a desenvolver habilidades físicas, emocionais e sociais, além de melhorar a sua saúde geral. No Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão, as atividades físicas fazem parte do tratamento oferecido aos dependentes químicos, ajudando-os a se recuperarem e a se reintegrarem à sociedade.

De acordo com Zschucke, Heinz, Ströhle (2012), as atividades físicas podem ajudar no processo de recuperação da dependência química, pois permitem que o paciente desenvolva habilidades físicas e motoras, além de promover a saúde física e mental. Além disso, as atividades físicas podem ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade e outros sintomas emocionais associados à dependência química. As atividades físicas também podem ajudar no processo de reinserção social do paciente, pois permitem que ele se envolva em atividades saudáveis e construtivas, desenvolvendo novas habilidades e relacionamentos sociais positivos. As atividades físicas podem incluir caminhadas, corridas, musculação, yoga, dança, entre outras, e devem ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses individuais de cada paciente. Os exercícios físicos regular é uma estratégia de tratamento adicional que tem sido associada a melhorias na saúde física e mental, redução do estresse e ansiedade, e maior engajamento social (ZSCHUCKE; HEINZ; STRÖHLE, 2012).

Portanto, as atividades físicas desempenham um papel fundamental no tratamento da dependência química, oferecendo uma abordagem abrangente e integrada que visa à recuperação integral do paciente. O Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão, é um exemplo de instituição que adota essa abordagem abrangente e integrada em seu tratamento da dependência química.



5. CONCLUSÃO

Podemos concluir que o Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão, adota um excelente trabalho no combate a dependência química, oferecendo uma variedade de terapias e atividades que visam à recuperação integral do paciente. As terapias ocupacionais e as atividades físicas desempenham um papel fundamental no tratamento da dependência química, permitindo que o paciente desenvolva habilidades físicas, emocionais e sociais, além de melhorar a sua saúde geral e promover a reinserção social.

Além disso, o Instituto Terapêutico Casa de Glória em Palmeirândia, Maranhão, também oferece terapias individualizadas, como psicoterapia e acompanhamento psiquiátrico, que ajudam a tratar as causas subjacentes da dependência química e a lidar com os desafios emocionais e mentais associados à recuperação.

Porém, observamos que existem diversos desafios ao abordar esse assunto. Desafios como que o tratamento da dependência química requer recursos financeiros e humanos significativos, e nem sempre as instituições e famílias têm acesso a esses recursos. Muitas pessoas ainda têm ideias equivocadas sobre a dependência química e seu tratamento, o que pode levar a decisões equivocadas e falta de apoio adequado. Também como, em muitos lugares, o sistema de saúde não oferece tratamento adequado para a dependência química, o que pode dificultar o acesso ao tratamento.

Para superar esses desafios, é importante que haja uma maior conscientização através de políticas públicas pelo poder público sobre a dependência química e seu tratamento, bem como uma maior disponibilidade de recursos e apoio social. Além disso, é necessário que o sistema de saúde esteja mais preparado para oferecer tratamento adequado e que haja um maior investimento em pesquisa para desenvolver novas abordagens terapêuticas mais eficazes. A família e amigos dos dependentes químicos também podem desempenhar um papel importante no processo de recuperação, oferecendo apoio emocional e prático, e trabalhando para combater o estigma e a discriminação contra os dependentes químicos e suas famílias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASAM - American Society of Addiction Medicine. **Public Policy Statement: Definition of Addiction.** Asam, 2011. Disponível em: <https://www.asam.org/docs/default-source/public-policy-statements/1definition_of_addiction_long_4-11.pdf?sfvrsn=a8f64512_4>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CASTANHO, P. Uma introdução aos grupos operativos: teoria e técnica. **Revista do NESME**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 48-55, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v9n1/a07.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. 2018.

COPELLO, A.; TEMPLETON, L.; POWELL, J. The impact of addiction on the family: Estimates of prevalence and costs. **Drugs: Education, Prevention, and Policy**, 17(sup1), 63-74. 2010. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.3109/09687637.2010.514798>.

CREEK, J.; HUGHES, A. Occupation and health: a review of selected literature. **British Journal of Occupational Therapy**, 71(11), 456-468. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/030802260807101102>.

DSM-5. American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th ed.). Washington, DC London, England, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

FRENCH, M. T.; ROEBUCK, M. C.; ALEXANDRE, P. K. Illicit drug use, employment, and labor force participation. **Southern Economic Journal**, 68(2), 349-368. 2001. DOI: <https://doi.org/10.2307/1061598>.

GAETZ, S. **The real cost of homelessness:** Can we save money by doing the right thing? Canadian Homelessness Research Network, 2014. Disponível em: <<https://www.homelesshub.ca/resource/real-cost-homelessness-can-we-save-money-doing-right-thing>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARIANI, J. J.; LEVIN, F. R. Treatment Strategies for Co-Occurring ADHD and Substance Use Disorders. **The American journal on addictions**, 15(sup1), 1–10. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080%2F10550490601082783>.

MCLELLAN, A. T. et al. Drug Dependence, a Chronic Medical Illness: Implications for Treatment, Insurance, and Outcomes Evaluation. **JAMA**, 284(13), 1689–1695. 2000. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/193144>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NESTLER, E.J. Cellular basis of memory for addiction. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, 15(4), 431–443. 2013. DOI: <https://doi.org/10.31887%2FDCNS.2013.15.4%2Fenestler>.



NIDA - National Institute on Drug Abuse. Understanding Drug Use and Addiction DrugFacts. National Institutes of Health. 2020. Disponível em: <<https://www.drugabuse.gov/publications/drugfacts/understanding-drug-use-addiction>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NIDA - National Institute on Drug Abuse. **Drugs, brains, and behavior: The science of addiction.** National Institutes of Health, US Department of Health and Human Services. 2018. Disponível em: <<https://nida.nih.gov/sites/default/files/soa.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SINHA, R. Chronic stress, drug use, and vulnerability to addiction. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1141(1), 105-130. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1196%2Fannals.1441.030>.

SAMHSA - Substance Abuse and Mental Health Services Administration. **SAMHSA's Concept of Trauma and Guidance for a Trauma-Informed Approach.** SAMHSA, 2014. Disponível em: <https://ncsacw.acf.hhs.gov/userfiles/files/SAMHSA_Trauma.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SAMHSA - Substance Abuse and Mental Health Services Administration. **Treatment Improvement Protocol (TIP) Series, No. 45.** SAMHSA, 2020. Disponível em: <<https://store.samhsa.gov/sites/default/files/d7/priv/sma15-4131.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SWENDSEN, J. *et al.* Mental disorders as risk factors for substance use, abuse and dependence: results from the 10-year follow-up of the National Comorbidity Survey. **Addiction**, 105(6), 1117-1128. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2010.02902.x>.

VOLKOW, N. D.; KOOB, G. F.; MCLELLAN, A. T. Neurobiologic advances from the brain disease model of addiction. **New England Journal of Medicine**, 374(4), 363-371. 2016.

Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmra1511480>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WHO - World Health Organization. **Management of Substance Abuse.** WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/substance_abuse/en/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WHO - World Health Organization. **Neuroscience of Psychoactive Substance Use and Dependence.** WHO, 2004. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/item/neuroscience-of-psychoactive-substance-use-and-dependence>>. Acesso em: 14 jun. 2023.



ZSCHUCKE, E.; HEINZ, A.; STRÖHLE, A. Exercise and physical activity in the therapy of substance use disorders. **Scientific World Journal**, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1100%2F2012%2F901741>.

Enviado: 29 de novembro, 2022.

Aprovado: 27 de abril, 2023.

¹ Pedagogo, Especialista em Docência no Ensino Superior, Graduando em Direito e Mestrando em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3577-0198>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0137375283797835>.

² Letróloga Especialista em Docência no Ensino Superior e Literatura. Graduanda em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4203-376X>.

³ Graduando em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5297-1498>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4982993276873597>.

⁴ Contadora, Auditora e Planejamento Tributário, Graduanda em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0872-237X>.

⁵ Administrador e Graduando em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8824-1049>.

⁶ Administradora, Graduando em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7155-0734>.

⁷ Pedagoga e Graduanda em Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1596-1619>.

⁸ Orientadora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6996-3193>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9962907799049125>.